

## **O CINEMA E A HISTÓRIA - HISTÓRIA EM MOVIMENTO – HEM - 2012**

Mara Cristina Gonçalves da Silva \*

### Resumo

O objetivo do projeto História em Movimento – HEM foi a utilização do cinema como veículo, ferramenta de ensinar possibilitando a oportunidade de focar aspectos históricos, literários e cinematográficos, seja de forma separada e/ou em conjunto.

O cinema está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer e entretenimento que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Para tanto foi preciso nos aproximar dessa linguagem visual e de seus estímulos buscando incentivar a pesquisa, a leitura e a escrita na construção de roteiros para as interpretações dos estudantes sobre os temas históricos retratados.

As características do cinema como documento histórico estão relacionadas devido à sétima arte ser efetivamente motivadora da emoção e do entendimento e inúmeras obras cinematográficas serem baseadas em versões, interpretações de eventos históricos e/ou situações literárias, científicas e culturais. O cinema parte do concreto, do visível, do imediato e toca todos os sentidos; portanto, o cinema combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão.

Para desenvolver a sensibilidade e a capacidade de observação dos estudantes que participaram voluntariamente do projeto HEM, nós utilizamos de duas estratégias: a exibição de curtas e longas metragens e oficinas. Ao longo das exibições dos filmes as mesmas sofreram pequenas interrupções para o destaque de alguma cena em particular, ou observações sobre cenários, figurinos, trilha sonora, fotografia, e outros detalhes que compõem a interpretação da linguagem cinematográfica que a obra apresenta. Após a exibição do filme foram realizados debates entre os que assistiram a obra os que se interessaram responderam a um questionário que aprofundava a interpretação e o entendimento da obra em vários aspectos.



Para tanto apresentamos quinze longas metragens e sete curtas metragens e a nossa escola participou da parceria entre o Centro Paula Souza e a ONG Rede Brazucah, participação que foi fundamental para valorizar o uso majoritário de filmes nacionais no HEM.

A outra estratégia foi um esforço para retirar os estudantes da posição de espectadores/consumidores de audiovisuais e tentar conduzi-los a posição de produtores de audiovisuais. Para esse percurso realizamos oito oficinas. Também desenvolvemos várias visitas técnicas e a realização I Festival de Audiovisual da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar, cujos temas debatidos ao longo do projeto foram explorados pelos estudantes participantes.

## Introdução

Desenvolver atividades pedagógicas por projetos é antes de tudo lançar para o futuro a expectativa da realização das mesmas almejando que os estudantes promovam suas competências e habilidades nesse processo de ensino e aprendizagem nas atividades projetadas para serem vivenciadas no tempo presente e futuro.

O objetivo do projeto História em Movimento – HEM foi a utilização do cinema como veículo, ferramenta de ensinar possibilitando a oportunidade de focar aspectos históricos, literários e cinematográficos, seja de forma separada e/ou em conjunto.

O cinema está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer e entretenimento que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Para tanto foi preciso nos aproximar dessa linguagem visual e de seus estímulos buscando incentivar a pesquisa, a leitura e a escrita na construção de roteiros para as interpretações dos estudantes sobre os temas históricos retratados.

## Objetivos

O projeto foi realizado a partir da participação voluntária aos estudantes do Ensino Médio e do Ensino Médio Técnico.

O cinema como fenômeno cultural, tecnológico, econômico surge no final do século XIX e vive transformações em todos os aspectos citados ao longo do século XX e também agora, no início do século XXI.

O ensino de História tem como “(...) objetivo primeiro do conhecimento histórico e a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços”. (OCEM – Ciências Humanas, p. 72).

As características do cinema como documento histórico estão relacionadas devido à sétima arte ser efetivamente motivadora da emoção e do entendimento e inúmeras obras cinematográficas serem baseadas em versões, interpretações de eventos históricos e/ou situações literárias, científicas e culturais. O cinema parte do concreto, do visível, do imediato e toca todos os sentidos; portanto, o cinema combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão.

Outros aspectos importantes são

“(…) retirar o filme do terreno das evidências – ele passa a ser visto como uma construção que, como tal, altera a realidade através de uma articulação entre a imagem, a palavra, o som e o movimento. Os vários elementos da confecção de um filme – a montagem, o enquadramento, os movimentos de câmera, a iluminação, a utilização ou não da cor – são elementos estéticos que formam o que chamamos de linguagem cinematográfica”. (SALIBA, p.119).

Para desenvolver a sensibilidade e a capacidade de observação dos estudantes que participaram voluntariamente do projeto HEM, nós utilizamos de duas estratégias: a exibição de curtas e longas metragens e oficinas.

## Desenvolvimento

Ao longo das exibições dos filmes as mesmas sofreram pequenas interrupções para o destaque de alguma cena em particular, ou observações sobre cenários, figurinos, trilha sonora, fotografia, e outros detalhes que compõem a interpretação da linguagem cinematográfica que a obra apresenta. Após a exibição do filme foram realizados debates entre os que assistiram a obra os que se interessaram responderam a um questionário que aprofundava a interpretação e o entendimento da obra em vários aspectos.

Segue o modelo do citado questionário que voluntariamente os estudantes participantes responderam

## HISTÓRIA EM MOVIMENTO

Nome: \_\_\_\_\_ série: \_\_\_\_\_

- 01 - Qual é o nome do filme/documentário, direção e roteiro?
- 02 - Quando foi filmado?
- 03 - O filme é baseado em obra literária? Sim ( ) Não ( )  
 Você conhece a obra? Sim ( ) Não ( )  
 Qual? \_\_\_\_\_
- 04 - O filme/documentário faz uso dos itens abaixo e qual é a interferência que cada um destes elementos abaixo citados fazem sobre história contada?

Item	Sim	Não	Justificativa
Cenário			
Efeitos especiais			
Figurino			
Fotografia			
Maquiagem			
Trilha sonora			
Roteiro			

- 5- Qual a correspondência do filme/documentário com a versão histórica que consta em seu livro didático?
- 6- Você gostou do filme/documentário? Por quê?
- 7- Como você contaria a história que assistiu neste filme/documentário?

Essa ferramenta foi elaborada com o objetivo de auxiliar os estudantes a observarem e se sensibilizarem para os elementos que compõem o processo de como contar uma história através do audiovisual como o cenário, a iluminação, a trilha sonora e os outros presentes no questionário; outro objetivo dessa ferramenta foi estabelecer relações entre o audiovisual assistido e o universo de leitura desses estudantes; outro aspecto importante foi levar o estudante a conhecer as interpretações históricas presentes no livro didático e no audiovisual e também leva-los a refletirem quais as origens de seus sentimentos despertados pelo

audiovisual assistido e por último refletirem como contariam aquela história procurando despertar o raciocínio de como se conta histórias através da linguagem audiovisual.

Para tanto apresentamos quinze longas metragens e sete curtas metragens e a nossa escola participou da parceria entre o Centro Paula Souza e a ONG Rede Brazucah, participação que foi fundamental para valorizar o uso majoritário de filmes nacionais no HEM e contribuiu demasiadamente para o debate sobre a linguagem cinematográfica.

Foram exibidos os seguintes longas metragens:

- A Onda – Direção: Dennis Gansel; EUA; 2008.
- Guerra de Canudos – Direção: Sergio Rezende; Brasil, 1997.
- Saneamento Básico – O Filme – Direção: Jorge Furtado; Brasil, 2007.
- Hans Stadem – Direção: Luiz Alberto Gal Pereira; Brasil; 1999.
- Anchieta – José do Brasil – Direção: Paulo Cesar Saraceni; Brasil; 1977.
- Avaeté – Semente de uma vingança – Direção: Zelito Vianna; Brasil; 1985.
- Paralelo 10 – Direção: Silvio Da-Rin; Brasil; 2011.
- Jogo de Cena – Direção: Eduardo Coutinho; Brasil; 2006.
- Xingu – Direção: Cao Hamburger; Brasil; 2011.
- Reds – Direção: Warren Beatty; EUA; 1981.
- As Cruzadas – Direção: Ridley Scott; EUA, Reino Unido, Espanha, Alemanha; 2005.
- 1984 – Direção: Michael Radford; Reino Unido; 1984.
- Tiradentes – Direção: Osvaldo Caldeira; Brasil; 1998.
- O ano em que meus pais saíram de férias – Direção: Cao Hamburger; Brasil; 2006.
- Chico Rei – Direção: Walter Lima Jr; Brasil; 1985.

E também foram exibidos os curtas metragens abaixo:

- PEJU KATU KYRINGUE'L... VENHAM TODAS AS CRIANÇAS – Direção: Andre Costa e Silvio Cordeiro; Brasil; 2004.
- Uma história de futebol – Direção: Paulo Machline; Brasil; 1998.
- Alma Carioca – um choro de menino – Direção: William Côgo; Brasil; 2002.
- O Sanduíche – Direção: Jorge Furtado; Brasil; 2000.
- Tela – Direção: Carlos Nader; Brasil; 2010.
- Mensagens para um futuro mais tolerante – Direção: Anita Pinkuss e Paulo Baroukh; Brasil; 2005.

- Siracusa – Cidade Antiga – Direção: Silvio Cordeiro; Brasil; 2009.

Uma outra atividade desenvolvida foi a publicação de redações, textos feitos pelos estudantes sobre esses filmes através do boletim O Pergaminho e do blog <https://hemetec.wordpress.com/>, como demonstra a imagem abaixo:



O Ano Em Que Meus Pais Saíram de Férias – 2006

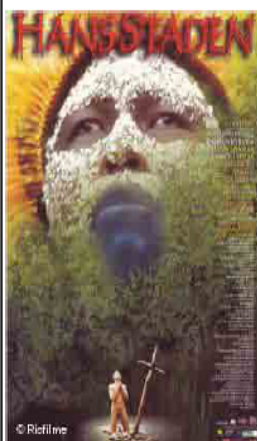
Poster do filme O Ano Em Que Meus Pais Saíram de Férias, de 2006. Diretor: Cao Hamburger

Áudio: Português/Hebraic

Legendas: Português

Duração: 103 min.

Mauro (Michel Joelsas) é um garoto mineiro de 12 anos, fanático por futebol e que adora futebol de botão. Ele tem sua vida mudada completamente, quando seus pais saem de férias de forma inesperada e sem motivo aparente. Mas na realidade seus pais foram obrigados a fugir por serem militantes de esquerda e estarem sendo perseguidos pelo regime ditatorial, tendo que deixá-lo com seu avô paterno (Paulo Autran). Porém, o avô do garoto morre no mesmo dia em que seu neto é mandado para sua casa, o que faz com que Mauro tenha que ficar com Shlomo (Germano Haiut), um velho judeu solitário que é seu vizinho. Enquanto aguarda o telefonema dos pais, Mauro precisa lidar com a realidade, que apresenta momentos de tristeza pela situação em que vive e também de alegria, ao acompanhar o desempenho da seleção brasileira na Copa do Mundo. EWERTON SANTANA, 2º C (<https://hemetec.wordpress.com/2013/01/03/o-ano-em-que-meus-pais-sairam-de-ferias-2006/>)



#### **Hans Staden**

O HEM - História em Movimento começou o ano com uma série de filmes sobre a história do Brasil. Dentre eles está "Hans Staden", um filme de 1999, dirigido por Luiz Alberto Pereira.

O filme narra a história e as viagens verdadeiras do alemão Hans Staden à América do Sul, em meados do século XVI. Hans Staden foi artilheiro e comandante. Fez duas viagens ao Brasil: Uma em 1547, com os portugueses e outra em 1550, com os espanhóis. Consta que em sua segunda viagem, o navio teria naufragado no litoral de Santa Catarina e os sobreviventes teriam seguido para São Vicente. Em São Vicente, Hans trabalha, até ser capturado mais tarde pelos povos indígenas Tupinambás, quando procurava seu escravo, Carijó, na beira do rio. É desse ponto que o filme começa.

Vale, antes de mais nada, contextualizar a captura. Os tupinambás eram inimigos dos lusos, que por sua vez, eram aliados do povo indígena tupiniquim. Eles acreditavam que Hans Staden era um português, portanto o levaram para a aldeia a fim de devorá-lo, com o propósito de "vingar-se pelo homem que seus amigos [os portugueses] mataram", como os indígenas diziam. Também, porque possuíam a crença de que conseguiriam a força do guerreiro, quando o comessem.

Hans Staden os convence de que é um francês (aliados dos tupinambás) e passa a conviver com esse povo. No decorrer da história, ele é ofertado ao chefe de uma segunda aldeia como um presente. Um dia, porém, um grupo surge em socorro de Hans Staden, a fim de levá-lo novamente a Europa, onde seria recompensado por serviços prestados a realeza. Assim, ele deixa a aldeia, com a promessa de que retornaria, alegando, falsamente, que seu pai estava à beira da morte, e que precisava vê-lo uma vez mais antes que ele falecesse. Em tais condições, autoriza-se sua partida. Hans, porém, jamais retorna.

Ele registrou essa vivência que hoje, reunida em um livro, é importante para a historiografia do Brasil.

Hans Staden é um bom filme para compreendermos parte da viagem e vivência de um dos viajantes mais empenhados que contribuiu imensamente para a história do Brasil e do povo indígena tupinambá.

JOANA MARIA ALMEIDA, STEPHANIE D'AGNES E LETÍCIA FRANCOLINO, 1º C

Figura 1 - Boletim O Pergaminho, 1ª edição - setembro de 2012, página 08.

A outra estratégia para retirar os estudantes da posição de espectadores/consumidores de audiovisuais e tentar conduzi-los a posição de produtores de audiovisuais foi a realização de oito oficinas, sendo uma de linguagem cinematográfica, três de *movie maker*, três de roteiro e uma de edição.

Esse esforço fez parte da intencionalidade de transmitir aos nossos estudantes a habilitação para manusear as ferramentas técnicas para transformar em audiovisuais as sensações de que "o mundo em que vivemos é quadridimensional. Não apenas nos é familiar a sensação de volumes, massas, alturas, larguras e profundidades que o constituem, como também está de permeio o vir-a-ser contínuo dessa realidade." (GIACOMANTONIO, 1981, p. 107).



Fotografia 1 - Oficina ministrada pelo estudante Yuri Carvalho no laboratório de informática da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar e as estudantes são Beatriz Carvalho e Ingrid Morais.

No desenvolvimento do projeto além de oficinas foram realizadas visitas técnicas, foram oito visitas técnicas:

Memorial da América Latina – Guerra e Paz, Portinari;

MASP - ROMA - A VIDA E OS IMPERADORES;

PUC –SP - campus Perdizes para a aula da Profª Dra. Helenice Ciampi sobre o desenvolvimento das atividades do HEM;

XXI Congresso Estadual de Historiadores realizado pela ANPUH-SP na Unicamp;

Santos – SP: Monumento Nacional Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, Centro Histórico de Santos pelo Bondinho, Museu do Café.

Caixa Cultural da Sé – Jóias Crioulas/Oficina de Folclore

MAE/USP - LABECA – Cidades gregas antigas.

MIS – Arte e cinema pelos posters.entre elas podemos destacar a visita técnica como ao Museu da Imagem e do Som – MIS – “*A arte e cinema pelos posters*” conhecendo a história do cinema e através de cartazes dos grandes clássicos de diferentes escolas cinematográficas, além da palestra feita pela monitoria do museu sobre a origem da fotografia e do cinema.

Na visita técnica ao Museu de Arte de São Paulo – MASP para a exposição “*ROMA: a vida e os imperadores*” e também ao Laboratório de Estudo de Cidades Antigas, o LABECA do MAE/USP – onde foram apresentadas quatro cidades da Grécia Antiga utilizando diferentes ferramentas como planta baixa, fotografias e maquetes estreitarando, assim, o contato com o curta metragem “*Siracusa – Cidade Antiga*” – Direção: Silvio Cordeiro, 2009.



Fotografia 2 - Maquete exposta na Feira Cultural e Científica do Ensino Médio da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar de 2012, trabalho desenvolvido por estudantes do 1º A, Sandro Azevedo, Douglas Lopes, Bruno Renan, José Batista Junior.

A visita técnica à Caixa Cultural da Sé para a exposição “*Jóias Crioulas*” que dialogou com o longa metragem “*Chico Rei*” de Walter Lima Jr; 1985.

O longo metragem *Chico Rei* do diretor: Walter Lima Jr; 1985 foi usado para demonstrar o aprisionamento, transporte e o uso da força de trabalho escravo durante o ciclo da mineração no Brasil Colônia e as diferentes formas de resistência a escravidão que o povo negro usou, desde o enfrentamento militar através da fuga e do quilombo e também da ascensão por dentro do sistema como o próprio Chico Rei.

A visita técnica ao Memorial da América Latina para a exposição “*Guerra e Paz*” de Candido Portinari foi importante pois a exposição mostrava os esboços do Candido Portinari e dialogou com o curta metragem *Mensagens para um futuro mais tolerante* - Direção: Anita Pinkuss e Paulo Baroukh, 2005.



Fotografia 3 - Estudantes do 1º A acompanhando a explicação da Profª Drª Elaine Hirata do LABECA – MAE/USP, estudantes Camila Hummel, Sandro Azevedo, Douglas Lopes, Isabelly Soares.

Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos que dialogou com o uso de trabalho escravo indígena no início da colonização do Brasil e com o curta metragem *Peju Katu Kyringue'i... venham todas as crianças* – Direção: Andre Costa e Silvio Cordeiro, 2004; e também com os longas

metragens: *Hans Stadem* – Direção: Luiz Alberto G. Pereira, 1999; *Anchieta – José do Brasil* – Direção: Paulo Cesar Saraceni, 1977; *Avaeté – Semente de uma vingança* – Direção: Zelito Vianna, 1985; *Paralelo 10* – Direção: Silvio Da-Rin; 2011; *Xingu* – Direção: Cao Hamburger, 2011. Continuando com este diálogo tivemos a participação na apresentação que realizamos aos estudantes do curso superior em História da PUC/SP, campus Perdizes para a aula da Profª Dra. Helenice Ciampi sobre o desenvolvimento das atividades do HEM com a participação de seis estudantes e os mesmos também manifestaram suas opiniões sobre o seu processo de ensino e aprendizagem. E houve a participação de doze estudantes ao XXI Congresso Estadual de Historiadores realizado pela ANPUH-SP na Unicamp onde foi apresentado o artigo “*Quem quer saber de índio!!!*”, e novamente o tema indígena esteve presente e dialogou com os audiovisuais exibidos.



Fotografia 4 - Maquete representando a cidade-estado da Grécia Antiga Poseidônia, feita por um grupo de estudantes do 1º C e exposta na Feira Cultural e Científica do Ensino Médio da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar de 2012.

Esses momentos “ampliam a compreensão das relações entre a imagem e as diferentes formas de memória, que, pelo re-conhecimento e pela re-memoração, constroem a ponto para o texto verbal.” (LEITE, 1998, p. 44).

Projetando esse desenvolvimento para os estudantes participantes obtivemos a adesão de cinquenta e sete estudantes inicialmente como demonstra a tabela abaixo:

**Tabela 1 - Estudantes participantes do HEM - 2012**

<b>Estudantes participantes do HEM - 2012</b>			
<b>Série</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>EM+EMT</b>
3° C	3	3	3
3° B	3	1	2
3° A	0	1	
2° C	3	5	2
2° B	8	5	
2° A	2	2	1
1° C	16	12	
1° B	10	6	
1° A	11	16	
EMT	1	1	1
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>52</b>	<b>9</b>

Tabela 1 - Tabela elaborada por Mara Cristina Gonçalves da Silva em 2013.

Para demonstrar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes participantes para este artigo relataremos a relação de aprendizagem desenvolvida pelos estudantes participantes de uma sala de cada série:

**Tabela 2 - Uma sala por série - HEM 2012**

<b>Uma sala por série - HEM - 2012 - Finalizaram o HEM</b>		
<b>Série</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
3° C	3	5,78
2° A	2	3,85
1° A	16	30,77

<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>40,4</b>
--------------	-----------	-------------

Tabela 2 - Tabela elaborada por Mara Cristina Gonçalves da Silva em 2013.

Os participantes foram orientados a preencherem um questionário que elaboramos como instrumento para estudo, era opcional, portanto, nem todos fizeram. Entre os estudantes participantes citados na tabela e que preencheram o questionário podemos observar que os filmes com características históricas e biográficas foram os que tiveram a maior quantidade de questionários preenchidos *Anchieta, José do Brasil* - cinco questionários; *Hans Staden* - quatro questionários; *Avaeté – semente de uma vingança* - quatro questionários; *Tiradentes* – três questionários. Os estudantes destacaram a oportunidade de conhecer melhor a história do Brasil, em particular, o período colonial.

O filme *Anchieta, José do Brasil* (1977) é o filme com a linguagem cinematográfica mais distante da nossa atual cultura audiovisual. Foi o filme mais antigo a ser exibido (1977) e o seu enredo assemelha-se a uma linha reta, a sequencia das cenas é num ritmo bem lento comparado com atualidade cinematográfica onde os conflitos são majoritariamente resolvidos por uma sequencia de cenas de intensa ação. Representar o filme através de uma linha reta é um recurso de transformar o roteiro em gráfico para melhor comparar as diferentes narrativas fílmicas.

Este filme *Anchieta, José do Brasil* (1977) possui uma grande linearidade em sua narrativa por isso causou tanto estranhamento entre os espectadores, principalmente porque nossa cultural audiovisual com intensa influencia norte americana é um gráfico que não é linear, é um gráfico de parábola onde o início do filme corresponde ao início da parábola através de um enquadramento bem amplo querendo demonstrar um cotidiano normal dos personagens principais e os conflitos começam a surgir conforme a parábola vai em direção ao seu ápice e no ápice são as cenas intensas de resolução do conflito até a parábola voltar ao eixo x indicando uma nova normalidade para os personagens principais.

As diferenças entre a cultura audiovisual cotidiana habituada aos filmes com roteiros e enquadramentos dentro do gráfico de parábola provocou um estranhamento com a narrativa linear do filme *Anchieta, José do Brasil* do diretor Paulo Cesar Saraceni (1977).

No questionário foi feita a seguinte questão: “Qual a correspondência do filme/documentário com a versão histórica que consta em seu livro didático?” O objetivo desta questão é encorajar os estudantes a exercitarem a comparação entre diferentes fontes

históricas – filme/documentário X texto/imagem do livro didático – para observarem se há interpretações diferentes ou não.

Uma estudante do 3ª A respondeu: “Os livros contam a história de José de Anchieta, porém, não entra em muitos detalhes diferente do filme que tem a finalidade de dar enfoque à vida de Anchieta, desde quando ele chega ao Brasil para educar e catequizar os indígenas, como também defende-los dos abusos dos colonizadores portugueses.” Para uma estudante do 1º A “com a ajuda do filme conseguimos ver como era o Brasil no período da colonização”.

As estudantes identificaram o cenário como elemento que “possibilita a identificação da época que passa o filme com o Brasil no período da colonização”, corroborado pelo figurino. O entendimento alcançado por elas confirma as informações passadas pela película.

As visões mais críticas concentraram-se no tema da escravidão indígena.

Esse tema será destaque nos filmes *Hans Staden* e *Avaeté, semente de uma vingança* há destaque para a resistência indígena, como escreveu uma estudante do 3º A “(...), com o filme *Hans Staden*, podemos analisar as tentativas de exploração dos imigrantes sobre a nossa terra, e do outro lado à barreira e impedimento exercido sobre estes, pelos índios que aqui habitavam”; outra estudante da mesma série registrou a respeito do filme *Avaeté, semente de uma vingança*: “(...) o filme retrata a resistência indígena, onde os índios em processo de extermínio lutam por suas identidades nacionais. Além disso, não podemos esquecer que o filme refere-se a algo que aconteceu no nosso território nacional, servindo assim, como uma memória cultural e etnológica”.

As duas estudantes citadas associadas com mais quatro colegas de sua série e classe desenvolveram o audiovisual “*Karajá – Vida e Sociedade*” para o I Festival de Audiovisual da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar cujo tema foi livre e alcançara a nona posição entre os vinte e dois audiovisuais participantes e é um ótimo estudo sobre o povo indígena Karajá.

Os outros audiovisuais contemplaram os debates realizados ao longo das atividades desenvolvidas no HEM.



Figura 2 - Cartaz divulgando o I Festival da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar de 2012. Arte do Prof<sup>o</sup> Maggayver Grecco.

Tabela 3 - Resultado do I Festival de Audiovisual da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar

	Audiovisual	Nota final	Categoria
1	Ternura	302	Videoclip
2	Vendedores de História	287	Documentário
3	II Guerra Púnica	269	Stop Motion
4	Os últimos 50 anos da moda no século XX	250	Movie Maker
5	<i>Kuroshitsuji Flip Book</i>	247	Videoclip
6	Quem são estas pessoas	242	Documentário
7	O Caldeirão Sírio	239	Movie Maker
8	Grécia - <i>Poseidonia Paestrum</i>	236	Movie Maker
9	Karajá - Vida e Sociedade	234	Documentário
10	Cale-se	234	Documentário
11	Cinema Brasileiro	233	Movie Maker
12	Diário de uma Bibliotecária "Como não Fazer!"	232	Ficção
13	Projeto Juqueri	226	Documentário
14	O Índio Moderno	225	Documentário
15	<i>She Will be Loved</i>	224	Movie Maker/Videoclip
16	Candido Portinari - Vida paralela á Obra	223	Movie Maker
17	1ª Guerra Mundial: A guerra que findou todas as Guerras	222	Documentário
18	Marjane Satrapi	218	Documentário
19	<i>Born to be wild</i>	156	Movie Maker
20	Caieiras - A capital do lixo	137	Movie Maker

21	A outra História das Penitenciárias	0	Documentário
----	-------------------------------------	---	--------------

Tabela 3 - Tabela elaborada por Mara Cristina Gonçalves da Silva em 2013.

### Considerações finais

Dentre os audiovisuais apresentados pelos estudantes podemos notar que estão vinculados a temáticas históricas que encontraram pontos de dialogo e/ou nas visitas técnicas e/ou nos debates e/ou nas oficinas e/ou também na sala de aula regular.

Concluimos que a experiência de desenvolvimento cognitivo por projetos é extremamente positiva e a avaliação também é extremamente gratificante tanto no entendimento dos temas estudados como da produção de audiovisual.

### Referencias Bibliográficas:

- **Ciências Humanas e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 72, 2006. (Orientações Curriculares para o ensino médio, volume 3).
- GIACOMANTONIO, Marcello. **O ensino através dos audiovisuais**. Trad.: Danilo Q. Morales e Riccarda Ungar. SP: Summus/Ed. USP, p. 107, 1981.
- LEITE, Miriam L M. & FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) **Desafio da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas, SP: Papyrus, p. 44, 1998.
- SALIBA, Elias Thomé – “*Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e consumo de imagens*”, in: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. SP: Contexto, p. 119.